

**SERTÃO DE DENTRO**  
**EPISÓDIO 3 – O VELHO E O NOVO**  
**TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS**

DATA: 18.06.2015

**NOME: IVANEZA**

**LOCAL: LAGOA DA PEDRA / MIRANTE**

MOV 063

[Geraldo off]: Eu queria que você começasse a falar dessa foto.]

[Ivaneza] – A foto? A minha mãe... alguém vem aqui para ela fazer umas montagens e aí ela aceitou e ela fez... A foto é três fotos... e virou uma foto. Eu estava no canto da parede, fui para São Paulo... A minha mãe... Você estava onde?

[Mãe] – Foi o dia de teu batizado...

[Ivaneza] – Do meu batizado ela foi para São Paulo! E meu pai estava em São Paulo em outro lugar e aí foi para outro lugar! Que ele, naquela foto, estava em São Paulo. E aí...

[Geraldo off]: Quer dizer, que é uma montagem da família com fundo de São Paulo!]

[Ivaneza] – Isso...

[Geraldo off: E assim os três...]

[Ivaneza] – Fomos para São Paulo... Eu nunca fui em São Paulo e estou em São Paulo. (...) E tem outra, lá em uma lapinha onde meu pai está enterrado, que ele está com violão, mas a mão não é dele... nada é dele! Só tem o rosto dele lá mesmo!

[Geraldo off: É, mas essa aqui é mais interessante. Por que? Isso significa uma vontade de ter estado em São Paulo?]

[Ivaneza] – Não, acho que pelo fato da gente não ter muitas fotos juntos. Os três. Na época a gente não tirava muita foto e meu pai morreu muito cedo e eu era muito pequena. Então, a gente não tinha fotos juntos, então... foi um... juntou todo mundo.

[Geraldo off: Em São Paulo...]

[Ivaneza] – É.

[Mãe] – E três fotos, pegou, juntou e fez uma.

[Geraldo off: Montou uma!]

[Mãe] – É!

[Geraldo off: Mas em São Paulo!]

[Ivaneza] – Em São Paulo.

[Geraldo off: E nunca nenhum dos três foi a São Paulo?]

[Ivaneza] – Eu e a minha mãe não. Mas meu pai já, meu pai trabalhava lá.

[Geraldo off: E você já era nascida?]

[Ivaneza] – Quando ele...

[Geraldo off: ... morava lá?]

[Ivaneza] – Sim. Ele veio para cá, eu era bem pequena, aí logo depois ele ficou doente e ele acabou morrendo.

[Geraldo off: E ele foi para lá e você tinha que idade?]

[Ivaneza] – Quantos anos eu tinha!

[Mãe] – Sempre... desde antes dela nascer até depois que ela nasceu, sempre trabalhava (...). Definitivamente era lá, ele ia lá, ficava uns tempos, seis meses, oito meses... voltava, ficava um tempo aqui...

[Geraldo off: E trabalhava com que lá?]

[Mãe] – Era de... pedreiro. Construção.

[Geraldo off: Ia e voltava quando podia...]

[Mãe] – É. Às vezes, quando ele não ia para São Paulo ele trabalhava em Conquista. Sempre trabalhava fora assim. (...)

[Geraldo off: Qual é o nome dele?]

[Mãe] – Fidelstino.

[Geraldo off: Que está aqui nessa foto...]

[Mãe] – É. Essa foto ele tirou em São Paulo, e tirou com outras pessoas lá... eles tiraram as pessoas que estavam com ele e puseram a gente!

[Ivaneza] – Estava minha irmã, minhas outras irmãs... e meu irmão e o sobrinho... o neto dele mais velho. E que mora em São Paulo também, que não estão aqui. Só uma aqui em Conquista.

[Geraldo off: Entendi, vamos fotografar essa foto! Mas me diga aí, qual é a tua vida aqui?]

[Ivaneza] – Eu... eu já terminei o Ensino Médio, aí agora estou estudando um pouco o Vestibular, este ano, para fazer o Enem, seguir estudando... e eu faço teatro com Rogério Leandro. Aí... é só isso.

[Geraldo off: E você gosta de teatro?]

[Ivaneza] – Bastante...

[Geraldo off: E o que é fazer teatro?]

[Ivaneza] – É viver novas experiências, novas coisas, sem nunca ter sentido nem nunca ter sido aquilo. Ser uma prostitua e não ser uma prostituta... É isso.

[Geraldo off: Mas você, no teatro, já foi atriz, já participou de alguma peça?]

[Ivaneza] – Só aqui. Eu já fiz “Guerra de Canudos”, “Natividade”... tem outras peças mais pequenas que a gente vai fazendo... As do Rogério e outras coisas também... Figurino, essas coisas.

[Geraldo off: E você gosta de teatro?]

[Ivaneza] – Gosto. Gosto bastante. Não sei, eu comecei muito nova fazendo teatro. Eu... foi em 2009, eu tinha os meus doze anos... é?

[Mãe] – Tinha.

[Ivaneza] – Era por aí. Aí eu comecei fazendo e aí ele chegou! Eu acho que o entusiasmo vem até da inspiração. Ele que chegou e passou tanta coisa do teatro para mim. Ele chegava, ele falava do teatro... ele sente aquilo, ele gosta daquilo. E eu acho que de tanto ele... ele passa aquela coisa para a gente, por ele gostar. E eu passo muito tempo conversando com ele e ele acaba transmitindo para mim.

[Geraldo off: O que é que o teatro para você como experiência de vida?]

[Ivaneza] – Hoje ele é a única coisa que está me divertindo! Que faz com que eu me divirta mesmo. Hoje é isso. Pode ser que no futuro seja algo mais sério, mas hoje ele é uma diversão meio séria. Pelo fato que a gente tem que levar a sério todo o percurso. Mas ele é uma diversão para mim. Hoje ele é. Para sair dos estudos, sair de tudo aquilo que a gente está centrada e a gente vá para o teatro e lá esvazia a cabeça e outras coisas.

[Geraldo off: E como é aqui, morar no campo, com a mãe?]

[Ivaneza] – É solitário! É muito solitário! Aqui é bom por causa do silêncio, é uma tranquilidade, a gente não tem que se preocupar tanto com violência... Tem a violência mas não está tão presente assim... A gente fica até tarde porta aberta... Não está ligando muito para nada... E, mais é uma tranquilidade muito boa mais que logo logo não vai existir... Mas é muito bom e... tipo... não penso muito sair daqui não por causa da velha. A gente fica com a velha! Os outros saíram então o jeito é ficar por aqui.

[Geraldo off: E quantos irmãos são?]

[Ivaneza] – São... comigo são quatro, é? Quatro é certo?

[Mãe] – É.

[Geraldo off: E saíram para onde?]

[Ivaneza] – Dois estão em São Paulo e uma menina está em Conquista.

[Geraldo off: E os dois em São Paulo estão onde? Estão fazendo quê?]

[Ivaneza] – A minha irmã ela trabalha como doméstica e meu irmão trabalha como pedreiro também, como meu pai. Faz um tempinho que eu vi meu irmão... tem uns dez anos. Ele tem dez anos que não vem aqui.

[Geraldo off: Mas você mantém ligação com ele?]

[Ivaneza] – A gente começou a ter contato com ele agora. Nesses dois últimos anos que ele começou a ser mais freqüente. Mas assim, freqüente de três meses... quatro meses. E como agora tem internet por aqui, aí fica bem mais fácil.

[Geraldo off: Então a comunicação é por internet, telefone?]

[Ivaneza] – E por telefone. Só.

[Geraldo off: Que legal!]

[Ivaneza] – Aí faz com que ele fique mais presente. Durante esses tempos assim, mas ele é muito desligado. Então a gente tem que ficar lá, “Éh, dá notícia!”... Se não passou um bom tempo sem falar com ele. Ele mesmo... se acaso eu vejo ele na rua, não vou conhecer. Vou conhecer um pouco por causa de fotos... porque eu era muito pequena quando ele veio aqui. Mas faz... ele mantém um contato, fotos assim, dá para lembrar... O filho dele mais velho, que está na foto com meu pai, nessa dali, ele veio aqui esse ano... Depois... ele nem lembrava da minha mãe... Mas aí ele veio aqui, passou um mês por aqui, depois foi embora e aí, os outros dois não conhecem minha mãe.

[Geraldo off: Os outro dois filhos do...]

[Ivaneza] – De meu irmão.

[Geraldo off: E tem uma irmã que trabalha em Conquista?]

[Ivaneza] – É, mas ela é mais freqüente... ela já morou aqui. Ela está sempre aqui... É mais próxima.

[Mãe] – Realmente ela mora mais em Conquista, porque ela é casada... (...)

[Geraldo off: Que mais você quer falar? Da vida...]

[Ivaneza] – Minha mãe ela vive na roça! Ela não faz nada além de roça! É muito difícil! Ela vive só por aqui mesmo e é impossível para minha mãe sair daqui. Ela não sairia. Eu tenho certeza disso.

[Geraldo off: E a roça, é só plantar... Vende um pouco?]

[Ivaneza] – Vende um pouco. Algumas coisas a gente vende.

[Geraldo off: E o quê que planta?]

[Mãe] – Eu planto de tudo... feijão, milho, andu, algodão... Agora tem já vários anos que não dá quase feijão nem milho. Só dá é o andu mesmo.

[Geraldo off: Por que?]

[Mãe] – Por causa da seca. Aí o que “preexiste” é o andu, porque o andu e o algodão é o que mais “preexiste” ao sol, né? Não morre muito fácil.

[Geraldo off: O clima está mudando...]

[Mãe] – É, está mudando. Está ficando muito mais seco. Não tem há vários anos chuva bastante para molhar a terra... (...)

[Geraldo off: E atividade social, amigos, igreja...]

[Ivaneza] – Não, eu não vou muito na igreja. Eu não vou nada na igreja. E amigos é complicado, porque meus amigos estão todos trabalh...

MOV 064

[Ivaneza] – ... Trabalhando ou estão fora. Aí meu contato é mais ou menos assim, de vez em quando vem alguém aqui... Mas para sair mesmo é difícil.

[Geraldo off: Que é que você gosta de ler?]

[Ivaneza] – Eu gosto de ler poesia. Eu gosto de ler histórias, contos. Coisas... fantasia, gosto. Gosto de comédia... e gosto muito de fantasia e de poesia.

[Geraldo off: Dá o nome dos autores...]

[Ivaneza] – De poesia eu gosto muito de Florbela Espanca, Cecília Meireles, Fernando Pessoa. E... Florbela Espanca eu gosto muito! De fantasia eu gosto de Harry Potter de... como é que é o nome da escritora que agora...

[Beto off: J. K. Rowling...]

[Ivaneza] – É... J. K. Rowling. Que nome difícil! Eu gosto de livros assim.

[Geraldo off: Você gosta de escrever?]

[Ivaneza] – Eu não acostumo escrever muito. Eu escrevo pouco. Mas eu gosto de pegar coisas do dia a dia e sempre guardar.

[Beto off: Fala da sua parede...]

[Ivaneza] – Ah, eu escrevia na parede. Eu... tudo o que as pessoas me diziam, ou coisas que ou ouvia, coisas que eu escutava... tudo ia para minha parede. Escrevia na minha parede. Aí eu pinteí a primeira vez... é tipo período de um ano, aí de um ano passou e a personalidade muda e eu via que não tinha muito coisa mais do dia a dia, aí eu pinteí, aí eu comecei a escrever de novo... aí eu pinteí agora faz pouco tempo.

[Geraldo off: A parede está escrita ou está limpa?]

[Ivaneza] – Agora está limpa.

[Geraldo off: Pena que a gente poderia filmar a parede agora...]

[Ivaneza] – É (risos). Mas eu escrevia nela tudo, dava um trabalho para minha mãe.

[Mãe] – Mas ela escrevia a parede inteira! Não tinha onde você pusesse a mão que não estivesse toda escrita.

MOV 078

[Ivaneza] – Está... Aí eu pinteí o quarto. Mas o quarto vazio não é... não sou eu. Aí eu resolvi pegar telas, pintar, fazer coisas estranhas... meio assim... que não tenha nada a ver... não tem sentido algum... porque eu gosto, aí eu começava a colocar no quarto...

**NOME: IVANEZA**

**LOCAL: LAGOA DA PEDRA / MIRANTE**

CLIP 02

[Geraldo off: Nós gravamos aqui há um ano, não é?]

[Ivaneza] – Acho que tem... Tem mais.

[Geraldo off: Acho que foi em São João do ano passado...]

[Ivaneza] – Foi?

[Geraldo off: Foi!]

[Ivaneza] – Eu pensei que tinha mais tempo...

[Geraldo off: Foi um pouco antes... O quê é que mudou de lá para cá?]

[Ivaneza] – Eu comecei a trabalhar. Eu fiz, estou fazendo faculdade... e... Só! Acho que só! Comecei a fazer a faculdade de artes visuais...

[Geraldo off: Mas não era essa a faculdade que você queria fazer...]

[Ivaneza] – Não, foi mais por causa... eu já gostava...

[Geraldo off: Qual era a sua intenção?]

[Ivaneza] – Eu gostava... eu gosto de antropologia, então eu queria fazer antropologia e aí eu estava querendo fazer primeira umas áreas relacionadas, mais ou menos assim... aí eu queria pegar, fazer história, fazer biologia... ir por essas áreas. Até... eu comecei a trabalhar... e aí eu decidi a faculdade de artes visuais! Eu... gosto mais! Eu acho que gosto mais!

[Geraldo off: É?]

[Ivaneza] – É! E... no trabalho... comecei a trabalhar com minha irmã, que a gráfica é da minha irmã, aí eu comecei a trabalhar para ela como designer, aí depois passou um tempo, a gente sentou e conversou e ela falou assim “tu assumes a gráfica”... e aí eu peguei para mim, cuidar de tudo e trabalhar também.

[Geraldo off: E você faz o que na gráfica?]

[Ivaneza] – Eu gerencio, quando trabalha todo o mundo eu estudo, e sou a designer!

[Geraldo off: E a gráfica fica do lado da sua casa?]

[Ivaneza] – Sim, aqui do lado. Agora está toda aqui. Aí as meninas começaram a trabalhar para mim. Fiz teste com pessoal... uns passaram outros não... e aí eu tomo conta dessa turminha.

[Geraldo off: Os que passaram, passaram em que?]

[Ivaneza] – No teste... já passou... três pessoas na gráfica que já saíram. E aí, por final ficou... chegou Nety e Judica. Cida é a que está há mais tempo. Desde o início da gráfica ela está. Nety ela começou há pouco tempo... ela foi depois de Cida, porque ela não sabia ler... aí era complicado para mim colocar ela na gráfica... que eu mexia com coisas de leitura o tempo todo. Aí a gente começou a adaptar. Como ela sabe as letras, mas ela não sabe juntar, aí, algumas coisas... fechar material, no caso, em vez de carta registrada coloco “CR”, para ela... para ela saber. E o material fui ensinando... E aí tem as facas para corte, aí ela foi aprendendo com o tempo identificar cada palavra.

[Geraldo off: E aí ela está trabalhando assim?]

[Ivaneza] – Está!

[Geraldo off: Entendi... e o rapaz faz o que?]

[Ivaneza] – Ele faz impressão, ele começou há uns dois meses. Antes eu estava na parte de impressão e o meu cunhado era o designer. Aí a gente... por causa de não

ter encontrado alguém para a parte de impressão... Aí eu peguei, deixei impressão e fui para a parte de designer e ele entrou esses dois meses. Que antes era: eu designer... e quando a gráfica veio para cá eu tive que assumir impressão, não tinha ninguém... aí eu assumi impressão e aí meu cunhado assumiu a arte gráfica, a parte gráfica, e aí agora eu voltei.

[Geraldo off: Entendi...]

[Ivaneza] – Aí fiquei de (...) e a gente de cá. Eles em Conquista e a gente daqui.

[Geraldo off: E os estudos?]

[Ivaneza] – Eu estou fazendo pela internet, aí eu faço à noite. Aí eu termino o trabalho cinco horas e aí à noite eu já... já assumo. Aí eu vou estudar.

[Geraldo off: E quantas matérias são?]

[Ivaneza] – O primeiro semestre foi seis matérias, se eu não me engano, aí eu fiquei em dependência em uma... por causa de.... fiquei em dependência em uma, aí agora estou fazendo oito. Oito matérias.

[Geraldo off: Quais são as oito matérias?]

[Ivaneza] – Tem estética, tem processo de criação, tem libras, tem... algumas eu não lembro não... tem história, psicologia da educação e... eu falei quantas? Eu acho que...

[Geraldo off: E libras o que é?]

[Ivaneza] – É a linguagem de sinais... brasileira. É legal! Comecei a fazer esta semana, é muito bom.

[Geraldo off: E esse curso só começou agora?]

[Ivaneza] – Eu comecei no início do ano. Eu estou no segundo semestre.

[Geraldo off: E quantos semestres vão ser?]

[Ivaneza] – São seis. Vão ser três anos. Fazendo.

[Geraldo off: Você me mostra a gráfica?]

[Ivaneza] – Mostro.

[Geraldo off: Eu quero ver o estudo, no computador, e eu quero ver a pintura que você fez o ano passado.]

[Ivaneza] – Está certo.

(...)

[Beto off: Qual é a sua formação para esse ofício?]



[Ivaneza] – Eu... eu cuidei da gráfica, quando estava com quatorze anos eu já tinha cuidado da gráfica. Eu trabalhava para minha irmã. A minha irmã vim morar aqui um tempo e aí eu trabalhava com ela. Quando... e aí ela foi embora para Conquista, eu cuidava da gráfica ainda. Aí ficou uns cinco meses por aí, quatro meses, aí a gente saiu. Eu saí da gráfica. Aí passou um ano... passou dois anos, aí eu voltei a trabalhar na gráfica. Eu trabalhei com outra pessoa e aí eu voltei de novo, mas eu já tinha experiência na gráfica.

[Geraldo off: Mas essa gráfica nessa época funcionava onde?]

[Ivaneza] – Em Mirante. Era em Mirante. Aí... a gente começou tudo em Mirante. Aí eles foram para Conquista e aí depois eu assumi de novo.

[Geraldo off: Em Mirante?]

[Ivaneza] – Aqui. Agora eu assumi aqui. Mas antes era em Mirante. É assim, desde os quatorze anos eu já... eu já tenho experiência na parte de... de entender tudo, praticamente, é tipo quebra galho da gráfica... me jogando para um canto, me jogando para outro, porque todos os processos eu já sei.

[Beto off: Você já ouviu falar de Mondrian?]

[Ivaneza] – Não sei, acho que não.

[Beto off: É um artista muito bom para quem trabalha com gráfica...]

[Ivaneza] – Mondrian. Vou pesquisar.

(...)

[Ivaneza] – Tomara que a internet ajude, porque hoje estava ruim aqui, estava sem sinal... Aqui é complicado. É assim, no final da noite aí está melhor. E esses dias ela está até sem sinal.

CLIP 03

[Geraldo off: E o quadro que você fez um ano atrás?]

[Ivaneza] – Foi mais por causa da textura. Eu gosto mais da textura do giz. Eu vi, eu tinha visto uns quadros na internet, e aí eu quis fazer por causa da textura. É bem diferente. Aí eu comecei a fazer o quadro. Derreti o giz e ia fazendo com o pincel. Aqui eu quebrei, aí eu tinha feito um e aí eu quebrei os pedaços, derreti o giz e aí eu quebrei ele todinho para vim colar aqui.

[Geraldo off: E esse quadro representa o que para você? Uma menina parecida com você...]

[Ivaneza] – Parece? (...) Poderia... Todo o mundo me pergunta quem é essa menina... Eu não sei não! Eu gosto de cabelo cacheado, cabelo como... os giz dão a textura... aí fica legal. É mais pela textura mesmo... não tinha muito... Tudo é tentativa, aí tento fazer uma coisa e não vai dando certo e aí vai colorindo porque... tem que ter colorido!

[Geraldo off: O quê é que esse quadro é para você, esses verdes, árvores...]

[Ivaneza] – Não sei! É que é assim, para desenhar essas coisas com lápis fica bem mais... fica bem diferente. E com giz ele dá uma textura e como é colorido fica bem melhor. O lápis ficaria só cinza. Mas aí com giz fica mais...

[Geraldo off: Mais bonito! Mas expressa alguma coisa, a sua...]

[Ivaneza] – Não... É... é assim, eu vou pensando em pintar alguma coisa, e eu tento fazer e vou fazendo.

[Geraldo off: É só um jogo formal...]

[Ivaneza] – É... Só mesmo para ver diferentes coisas. Texturas.

[Geraldo off: Mas essa moça aí significa alguma coisa...]

[Ivaneza] – É porque eu gosto de desenhar muitas meninas, eu acho bonito. Essas com olho grandão eu acho legal... e essa eu desenhei com olho fechado. E com cabelo de lado. Eu acho bonito. Y cacheado. Hum... era mais pela textura mesmo, o giz... eu gosto do trabalho com giz por isto. Porque é diferente.